OPINIÃO SOCIALISTA

Nº 524
De 8 a 21 de setembro de 2016
Ano 19

R$2 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU

NÃO TEM ARREGO!

FORA TEMER. FORA TODOS ELES. GREVE GERAL JÁ!

Temer declara guerra e anuncia reforma da Previdência até o final do mês.
Ele também quer acabar com direitos trabalhistas.

NAS ELEIÇÕES

páginadois

CHARGE

Falou Besteira

“É urgente fazermos a reforma da Previdência Social e modernizar a legislação trabalhista”

Michel Temer (PMDB), em pronunciamento na TV, tentando suavizar o ataque monumental que prepara contra a aposentadoria e os direitos trabalhistas, como férias, 13° salário e jornada de trabalho.

CAÇA-PALAVRAS

Revoltas populares

Ã	J	Ç	S	L	Á	Y	O	Â	Ã	Ú	X	E	R
Ó	Z	C	A	B	A	N	A	G	E	M	E	E	E
B	C	C	B	R	À	Q	X	P	Ç	Ô	T	V	V
Q	Ú	D	I	Ò	N	V	Z	V	W	T	Ü	X	O
U	T	Ç	N	T	Ô	T	Ü	E	Í	U	L	Ê	L
C	Ò	À	A	T	E	A	M	V	P	Z	Á	Â	T
H	S	Ç	D	R	W	Ó	Ô	Ã	R	N	G	F	A
E	Á	B	A	L	A	I	A	D	A	F	Í	P	D
Í	N	O	J	O	Ç	V	J	Z	I	Ê	M	Ú	O
R	É	S	A	Ò	L	C	A	Ú	E	Ó	H	B	S
H	U	N	N	U	R	Ó	R	Õ	I	F	V	Q	M
Ô	À	X	X	G	M	T	J	U	R	P	V	Õ	A
Ü	I	C	X	Á	L	A	L	U	A	Ú	Ó	H	L
Ô	E	Õ	Í	É	J	P	Q	V	Í	Ã	I	K	E
I	D	A	X	F	G	Õ	U	N	N	D	P	X	S

RESPOSTA: Balaiada, Cabanagem, Revolta dos Malês, Sabinada, Praieira

Gás dispara

Começou a valer, a partir do dia 1° de setembro, o reajuste médio de 9% no preço do botijão do gás de cozinha. A previsão é de que, até a primeira quinzena de setembro, todas as lojas trabalhem com preços mais altos. Dessa forma, o consumidor poderá encontrar unidades custando até R$ 90. Mas a diretora da Abrasgás, Cyntia Moura Santo, acredita que os botijões podem ficar até R$ 15 mais caros, o que daria um aumento superior ao médio, de 9%. A diretora também lembra que a Petrobras pode fazer um reajuste a mais, como no ano passado. Ou seja, o botijão pode passar dos R$ 100 até o fim do ano!

Ostentação da impunidade

A ex-prefeita de Bom Jardim (MA), Lidiane Leite da Silva, obteve liminar da Justiça Federal para reassumir o cargo de prefeita. No ano passado, Lidiane, ficou conhecida como “prefeita ostentação” por postar fotos nas redes sociais em festas de luxo e com roupas caras. Lidiane chegou a postar na internet: *“Eu compro é o que eu quiser. Gasto sim com o que eu quero. Tô nem aí pra o que achem. Beijinho no ombro pros recalcados”*. A conduta chamou a atenção do Ministério Público, que passou a apurar fraudes em licitações do município. A Polícia Federal chegou a prender dois ex-secretários de Lidiane – Antônio Gomes da Silva (Agricultura) e Humberto Dantas dos Santos (Coordenação Política), ex-namorado da prefeita. Ambos foram acusados de desviar R$ 1 milhão em fraudes de licitação da merenda escolar. Na época, a “prefeita ostentação” chegou a ficar foragida 39 dias da polícia. Agora, todos foram libertados pela Justiça.

Prefeita que chegou a ficar foragida por 39 dias da polícia e que teve dois secretários presos por fraudes na merenda escolar é reempossada

Pelo Zap Zap

“O Opinião poderia ter uma matéria de página inteira explicando o que é o ‘rombo da Previdência’. A matéria do último OS tem uma pequena explicação que poderia ser ampliada com gráficos, falar da DRU etc.”
Leitor pelo WhatsApp

“Temos que ir em cada roda onde falem de política espalhar nossos ideais e projetos. Porque, mais do que promessas, temos uma filosofia que é totalmente a favor da classe trabalhadora que é a que realmente precisa. Eu faço a minha parte. Vamos juntos na luta. Contra burguês, vote 16.”
Thiago Herdy, Nova Friburgo (RJ)

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS

MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA

SALVADOR - Rua General Labatut, 98, primeiro andar. Bairro Barris pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - Rua Padre Paulo Tonucci 777 -BB Lj -08 - Nova Vitória CEP 42849-999

CEARÁ

FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS

GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Rua Brasilândia, n. 581 Bairro Tiradentes (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

CONGONHAS - Avenida Magalhães Pinto, 26A, Centro. CEP: 36415-00 e-mail: pstuinconfidentes@gmail.com

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

S. JOÃO DEL REI - Rua Dr Jorge Bolcherville, 117 A - Matosinhos. Tel (32) 88494097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ

BELÉM Centro - Travessa 9 de janeiro, n. 1800, bairro Cremação (entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado)

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ

CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 155 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com

SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN

GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br

MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Odeon, 19 – Centro (atrás do terminal Ferrazópolis) (11) 4317-4216

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

SUZANO - Rua Manoel de Azevedo, 162 Centro. (11)9.7188-5452 / (11) 4743-1365 suzno@pstu.org.br

SERGIPE

ARACAJU - Rua Propriá, 479 – Centro Tel. (79) 3251 3530 CEP: 49.010-020

APÓS O IMPEACHMENT

Tomar o caminho da Greve Geral

É difícil escolher um caminho e até saber que veículos, equipamentos ou ferramentas vai precisar se você não sabe onde está.

Também na luta para mudar o país e o mundo é preciso saber onde estamos e sabermos para onde queremos ir para podermos escolher o caminho. É preciso ter uma visão nítida dos acontecimentos sociais e um objetivo definido a alcançar para escolher os caminhos a seguir e as tarefas a cumprir.

A explicação de que o impeachment de Dilma foi um golpe provoca desorientação. Quem acha isso está perdido e vai apontar tarefas equivocadas para a classe trabalhadora.

Seus defensores afirmam que há uma onda reacionária no país, protagonizada pela classe média ante uma classe trabalhadora também reacionária ou no mínimo apática. Acham que o impeachment é produto da força da burguesia e da fraqueza do proletariado, que teria sofrido uma derrota. O resultado seria que depois do impeachment a burguesia teria um governo mais forte, com maior capacidade de repressão e de governabilidade, e uma classe trabalhadora e uma juventude de cabeça baixa, submissa e em situação de refluxo das lutas. Enfim, derrotada!

Uma situação dessas impõe à classe tarefas de resistência bastante tímidas e objetivos bem limitados. A tarefa seria derrubar uma ditadura para restabelecer o regime político atual: a democracia dos ricos que temos hoje, ou até, reempossar o governo Dilma.

EM DIREITO NÃO SE MEXE! NÃO TEM ARREGO!

Não houve golpe nenhum. Dilma caiu porque retirou direitos dos trabalhadores para favorecer banqueiros e empresários. Atacou o seguro-desemprego e o abono do PIS, anunciou uma nova reforma da Previdência (como a que Temer quer fazer). Enfim, depois de dizer que não mexeria em direitos "nem que a vaca tussa", praticou um verdadeiro estelionato eleitoral nos 54 milhões de votos que ela e Temer tiveram, e com isso sua base social virou pó.

O impeachment, assim, representou, de forma distorcida, uma parte do que a classe operária e a maioria da classe trabalhadora primeiramente queriam: Fora Dilma! A burguesia e o imperialismo não queriam que Dilma caísse, muito pelo contrário. Só passaram a considerar a alternativa Temer, aí sim como um mal menor, quando perceberam que Dilma já não tinha mínimas condições de governabilidade.

O impeachment nunca foi solução, porque esse Congresso Nacional corrupto daria posse a Temer, o vice, para continuar de forma piorada os ataques que o governo da Dilma começou. Não bastava tirar Dilma, era e é preciso tirar todos eles de lá: Temer, Cunha e esse Congresso! Porque todos eles defendem governar para os ricos contra a classe.

A classe trabalhadora, porém, nunca quis Temer, Cunha ou esse Congresso corrupto, menos ainda ajuste fiscal. A ampla maioria quer eleições já porque não quer nenhum deles, muito menos Temer.

O impeachment não significou uma derrota dos trabalhadores, menos ainda um golpe. Pelo contrário, produziu um governo frágil e abriu as porteiras para a ampliação das lutas da classe operária, dos trabalhadores, da juventude, dos negros, das mulheres trabalhadoras, das LGBTs.

UNIDADE PARA DERRUBAR TEMER E AS REFORMAS

É possível e necessário derrubar Temer e impedir que mexam nos nossos direitos. Mas, para isso, precisamos construir uma greve geral e parar o país. E também massificar atos que sejam pelo "Fora Temer" e contra qualquer ataque à aposentadoria, aos direitos trabalhistas, à educação e à saúde.

Para derrubar esse governo, é preciso que a classe trabalhadora em peso pare a produção, a circulação e a distribuição de mercadorias. Mas a classe trabalhadora não vai se mexer em defesa de Dilma ou contra o golpe.

Nós do PSTU defendemos como objetivo colocar "Fora Temer! Fora Todos eles!". Impedir a retirada de qualquer direito e lutar por um governo socialista dos trabalhadores, formado por conselhos populares. Defendemos de imediato eleições gerais, com novas regras, enquanto não temos os conselhos porque isso é o mínimo a que tem direito os trabalhadores e o povo que não querem nem Dilma e nem Temer.

O PT (que sabe que não teve golpe) quer na verdade buscar se recompor através da conformação de uma frente ampla, visando as eleições de 2018. A tese do golpe serve para em nome da "defesa da democracia" reunir em torno de uma candidatura comum boa parte da esquerda e de partidos burgueses, como PDT e outros, além de figuras como Kátia Abreu.

A maior parte do PSOL, ao advogar a tesve do golpe, também tem um projeto que não vai além da defesa dessa democracia dos ricos que existe aí.

Mas, mesmo com objetivos estratégicos diferentes, podemos fazer unidade nesse momento para botar Fora Temer e impedir as reformas. Mas para que a classe trabalhadora entre em peso nessa luta não podemos ficar a reboque dessa conversa de golpe, temos que colocar a luta contra o governo Temer em primeiro lugar e avançar rumo a uma Greve Geral.

ELEIÇÕES

Coligações e traições

BERNARDO CERDEIRA, DE SÃO PAULO (SP)

As coligações dos partidos da dita esquerda brasileira com partidos burgueses já se tornaram algo comum. Nestas eleições municipais, o PT está coligado com o PMDB em 1.260 municípios. Como se não bastasse, compõe coligações com o PSDB em 734 municípios, e com o DEM em 723.

Cabe a pergunta óbvia: mas esses partidos não foram os principais articuladores do suposto golpe que levou Michel Temer (PMDB) ao poder? Então, como as vítimas do golpe, no dia seguinte, caminham de mãos dadas com os reacionários (única coisa de que não temos dúvida) golpistas?

A explicação óbvia é que prevalece no PT a estratégia de alianças com partidos burgueses para governar. Senão, como Temer teria chegado à vice-presidência? As coligações destas eleições mostram que a aliança com a burguesia está no próprio DNA do PT.

Essa aliança se rompeu momentaneamente em relação ao governo, mas não há nenhum fosso entre os supostos golpistas e as supostas vítimas. A todo momento, o PT volta a buscar novas conciliações e acordos e tentará governar de novo com os partidos de direita. Os golpistas de hoje são os aliados de amanhã.

DNA OPORTUNISTA

Esta estratégia oportunista de alianças permanentes com partidos burgueses não é exclusividade do PT. É praticada, há muito tempo, por exemplo, pelo PCdoB, coerente com sua tradição stalinista.

A política mundial e sistemática de alianças dos partidos operários oportunistas com partidos burgueses foi impulsionada por Stalin na década de 1930. Foi proposta com o nome de Frente Popular e votada como uma orientação mundial para os partidos comunistas no 7° Congresso da Internacional Comunista em 1935.

A partir daí, todos os partidos da esquerda oportunista aplicam essa estratégia com diferentes nomes e justificativas. A princípio, justificam as alianças com a necessidade de "unir as forças progressistas", "enfrentar a direita" entre outros jargões do gênero.

É difícil explicar, porém, que PMDB, PSDB e DEM sejam forças progressistas. No fim das contas, prevalece apenas a necessidade de chegar ao poder e controlar parte do aparelho do Estado burguês para se beneficiar dele.

PSOL

Repetindo os passos do PT

Se as alianças com a burguesia são algo antigo que levou ao desastre desses 13 anos de governos do PT/PMDB/PP/PSD, a novidade está nos novos atores que ingressam no cenário dessa farsa.

O PSOL surgiu como partido de oposição ao governo Lula, pretendendo ser alternativa de esquerda radical e socialista. Porém, ao não ter princípios classistas, socialistas e revolucionários, vem trilhando o mesmo caminho do PT. Há alguns anos, o PSOL deixou de ser oposição e passou a integrar a frente contra o suposto golpe.

Em artigo no OS 523, alertávamos que *"o único princípio (...) do PSOL nas eleições é o mesmo que foi adotado pelo PT (...): obter o maior número de votos possível e eleger o maior número de parlamentares e postos executivos para gerir o Estado burguês"*.

Agora, isso se confirma plenamente. Nestas eleições, das 589 candidaturas do PSOL, chama a atenção que 61 delas sejam coligações com o PT e 39 com o PCdoB, partidos que até há pouco estavam no governo do qual supostamente o PSOL se colocava como oposição.

Em 43 municípios, o PSOL está coligado com o PSB, o partido burguês do falecido candidato a presidente Eduardo Campos. Mas o que é mais escandaloso é que em 28 municípios o PSOL tem coligações com o DEM, em 28 com o PP, em 27 com o PMDB e em 21 com o PSDB segundo dados provisórios do TSE.

Pode-se argumentar que são municípios pequenos fora do controle da direção nacional. No entanto, é uma desculpa que não se sustenta. Se a direção do PSOL considerasse que essas alianças com partidos burgueses fossem inaceitáveis, já teria expulsado essas dezenas de candidatos.

Por outro lado, não é verdade que o problema se limita a coligações em municípios secundários. Em Belém, Edmilson, o candidato do PSOL a prefeito, está aliado com um latifundiário do PDT.

Em 2004, Erundina foi candidata à prefeitura de São Paulo tendo como vice Michel Temer

Na verdade, essa política tem origem na própria orientação do Diretório Nacional do PSOL que votou *"apresentar o partido como polo aglutinador de todos os eleitores progressistas do país"*. O argumento é o mesmo do PT para justificar todo tipo de alianças com os partidos burgueses.

Como diria Marx, a história se repete como farsa. Se o PSOL ganhar prefeituras, o que é muito possível, fará governos burgueses como os do PT, que terão como propósito administrar a crise do capitalismo.

Mas o pior é que o PSOL cumpre um papel retrógrado ao conduzir milhares de ativistas que romperam com o PT de novo ao caminho da aliança com a burguesia. As pequenas organizações de esquerda que, entusiasmadas com seu crescimento eleitoral, ao invés de denunciar essa traição são benevolentes com sua política oportunista, correm o perigo de ter o mesmo destino da esquerda do PT: serem absorvidas pela maré oportunista e depois varridas quando a classe trabalhadora fizer sua experiência.

DE VEIAS ABERTAS

O Brasil é um país independente?

Sem a ruptura com o imperialismo não há uma verdadeira independência

DA REDAÇÃO

No dia 7 de setembro, dia da independência, há sempre desfiles militares, cerimônias solenes e declarações de políticos mentirosos dizendo que o nosso país é independente. Mas o Brasil é independente de fato?

A verdade é que o Brasil nunca foi tão dependente? Hoje, cerca de 60% das empresas brasileiras estão nas mãos de estrangeiros. Com a crise isso vai aumentar ainda mais.

É só andar pelas ruas ou abrir uma revista ou um portal na internet para ver o quanto as multinacionais dominam nossa economia. As empresas estrangeiras dominam a indústria automobilística, de alimentos e bebidas, de eletroeletrônicos, farmacêutica, a indústria digital, as petroquímicas, as telecomunicações. Hoje, estão presentes até na construção civil, na agroindústria, no comércio varejista e até no ensino superior privado.

Beneficiadas pelos governos de plantão, estas empresas vêm para o Brasil e se aproveitam dos baixos salários pagos aos trabalhadores. Daí a origem dos seus lucros estratosféricos que não são reinvestidos na produção aqui no Brasil. Os lucros das multinacionais vão tudo para fora do país e só engordam o bolso dos donos das empresas. Entre 2013 e 2014, as empresas multinacionais remeteram ao exterior US$ 52,3 bilhões.

A SANGRIA DA DÍVIDA

Como falar de independência se metade de tudo o que o país arrecada é entregue aos bancos nacionais e estrangeiros? Este ano, o governo vai entregar quase 48% do orçamento para o pagamento da dívida pública, ou quase R$ 15 trilhões. É como se um trabalhador fosse obrigado a entregar metade de tudo o que ganha todos os meses a um banco. Uma história que se repetiu em todos os quase 13 anos de governo petista. E o pior é que, quanto mais se pagou, maior ficou a dívida. Dados do Tesouro nacional mostram que em 20 anos a dívida pública federal teve um crescimento real de 414,1%.

Como se não bastasse, o governo Temer, agora, quer aprovar a Emenda Constitucional 241 que vai congelar o orçamento da saúde, da educação e de transportes por 20 anos! Tudo isso para garantir o pagamento da dívida aos agiotas internacionais.

BRASIL À VENDA

PT e PSDB privatizaram como nunca

O controle das multinacionais sobre nosso país vai aumentar ainda mais. A desnacionalização que nossa economia sofreu desde os governos Collor, passando por FHC, Lula e Dilma, se expressou, principalmente, na privatização de setores estratégicos da economia e na aquisição de grande parte da indústria nacional pelo capital estrangeiro. Um exemplo foi a privatização parcial da Petrobras. Hoje, 53% do capital total da petroleira já tem donos privados. A maioria é de estrangeiros: Bank of New York Mellon, BNP, Gap, Credit Suisse, Citibank, HSBC, J. P. Morgan, Santander, BlackRock. Todos grandes bancos dos EUA e da Europa.

Agora Temer quer vender o pré-sal para as multinacionais. Um projeto de lei de autoria do senador José Serra (PSDB), que entrega o pré-sal para o capital estrangeiro, já foi aprovado no Senado em fevereiro, com o surpreendente apoio de Dilma Rousseff, do PT. Agora, o projeto tramita na Câmara dos Deputados.

É PRECISO ROMPER COM O IMPERIALISMO

Lutar por uma segunda independência

Há muito tempo, a burguesia brasileira se rendeu ao capital multinacional e perdeu sua independência. Hoje, ela é sócia menor e gerente dos negócios multinacionais no Brasil.

Por muito anos, se difundiu no Brasil a história de que não é possível romper com o imperialismo, pois isso resultaria num isolamento do país, de que isso levaria à fuga dos investimentos etc. Esse argumento acompanhou a implementação do neoliberalismo nos anos 1990 e foi assumido pelo PT e pelos seus governos. Para eles ruptura seria uma opção irrealista e, por isso, mantiveram a dependência do Brasil frente ao capitalismo mundial e ao imperialismo.

No entanto, se o Brasil, que é a maior economia da América Latina, rompesse com o imperialismo, não haveria nenhum isolamento, mas uma onda de apoio dos trabalhadores e da juventude de todo o mundo. Se o Brasil rompesse com o imperialismo, poderia convocar uma frente de todos os países que se disponham a parar de pagar a dívida e a reestatizar as empresas privatizadas. Quem ficaria isolado nessa história seriam os banqueiros e os governos imperialistas, que teriam seus negócios prejudicados.

Esse papo de que é impossível romper com o imperialismo é igual ao argumento utilizado pelos fura-greves. Quando querem impedir que os trabalhadores enfrentem os patrões, dizem que a greve pode prejudicá-los, provocando represálias do patrão. No entanto, sabemos que sem greve, sem o enfrentamento com os patrões não haverá conquistas nem aumento de salários.

Somente a ruptura com o imperialismo e o fim do pagamento das dívidas permitirão que o país tenha condições de investir em tudo aquilo que é necessário para melhorar a vida dos trabalhadores como saúde, educação, transportes, moradia e reforma agrária. Só a ruptura nos dará uma verdadeira independência.

Queremos a cidade nas mãos dos trabalhadores e do povo pobre

A campanha do PSTU quer ser um ponto de apoio para as lutas e a organização da classe operária, dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre.

Para defender uma vida digna, emprego, salário, educação e saúde públicas e gratuitas, moradia e saneamento básico, é preciso botar para fora Temer e todos eles que sempre governaram para os ricos e corruptos. É preciso unificar as lutas e construir uma greve geral.

Queremos apresentar propostas emergenciais e uma saída operária e socialista para a crise. Os ricos é que devem pagar pela crise.

OS DONOS DA CIDADE

Hoje, os donos das fábricas, dos bancos, das construtoras, dos supermercados são os donos das cidades e do poder. Queremos a cidade nas mãos dos trabalhadores e do povo pobre. Por isso, defendemos um governo socialista dos trabalhadores.

A cidade deve ser controlada por comitês ou conselhos populares organizados nos bairros, na periferia, nos locais de trabalho, na educação, na saúde. Que seja o povo a decidir sobre o que fazer com 100% do dinheiro do orçamento público e a vigiar sua aplicação.

As câmaras municipais devem se submeter aos Comitês Populares. Todo político deve ter mandato revogável, e nenhum deve ganhar mais do que um operário ou uma professora.

INDEPENDÊNCIA

Sempre tivemos como princípio não receber dinheiro de empresas, porque sabemos que quem paga a banda escolhe a música. Por isso, o PSTU é o único partido que não está na lista das empreiteiras e da Lava Jato. Fazemos questão de ser financiados pela classe trabalhadora.

MUDAR, SÓ COM A LUTA

As eleições são uma disputa de cartas marcadas. São antidemocráticas. Um partido como o PSTU não tem tempo na televisão e não pode participar de debates, enquanto os grandes partidos têm todo o tempo do mundo e rios de dinheiro de empresários e corruptos.

Não vamos mudar para valer as cidades ou o país com eleições, e sim com a luta unificada dos trabalhadores. Eleger revolucionários e socialistas do PSTU, porém, fortalece a luta dos trabalhadores.

Vamos tomar as cidades para os trabalhadores, como um quilombo socialista, uma trincheira de luta. Vamos lutar para colocar a cidade a serviço da classe trabalhadora, da juventude, do povo pobre das periferias, dos negros, dos LGBTs e das mulheres da classe trabalhadora em tudo que temos direito.

Uma gestão socialista também fará das cidades um ponto de apoio na luta para mudar o país e o mundo, para acabar com a exploração capitalista.

Uma trincheira na luta por uma sociedade socialista, onde a produção não esteja a serviço do lucro de um punhado de bilionários e da exploração e da miséria de milhões, mas sim a serviço das necessidades da maioria do povo pobre e trabalhador, da igualdade.

Cada voto no PSTU, no 16, vai ser útil para fortalecer o projeto revolucionário e socialista e a luta da classe trabalhadora, do povo pobre, dos negros, das mulheres e LGBTs, para mudar de verdade tudo isso que está aí.

1 FORA TEMER! FORA TODOS ELES!

A situação de calamidade pública em que se encontram nossas cidades, nossos estados e nosso país é responsabilidade de anos dos governos do PMDB, do PT e do PSDB, que favorecem a especulação imobiliária, os banqueiros, as multinacionais, as empreiteiras e os políticos corruptos.

O impeachment apenas trocou seis por meia dúzia. Não é possível mudar para valer a cidade sem mudar o estado e o país. E não é possível mudar de vez o país sem mudar o sistema. Exigimos fora Temer e esse Congresso e eleições gerais já (com novas regras). Não aceitamos um governo eleito por esse Congresso corrupto e não queremos Dilma de volta.

2 UNIFICAR AS LUTAS E CONSTRUIR A GREVE GERAL

Precisamos unificar as lutas e parar o Brasil para barrar os planos de ajustes que os governos das três esferas estão aplicando. Eles querem acabar com a aposentadoria, com os direitos trabalhistas, aumentar o desemprego e a exploração e rebaixar ainda mais os salários. Precisamos de uma greve geral para botar pra fora Temer e todos eles!

3 COMBATE AO DESEMPREGO

NA CIDADE

- Criação de empregos com um plano de obras públicas necessárias, como saneamento básico, postos de saúde, escolas, a serem construídos por uma empresa municipal de obras 100% pública e estatal controlada pelos trabalhadores.
- Garantia emergencial de cesta básica pela prefeitura para todo(a) desempregado(a).
- Isenção de pagamento de luz, água, IPTU e passe-livre em todo transporte público para os desempregados.

LUTAR PARA APROVAR NO PAÍS

- Redução da jornada para 36 horas sem redução dos salários.
- Seguro-desemprego de dois anos enquanto perdurar a crise.
- Proibição da demissão imotivada e expropriação sem indenização das fábricas e empresas que receberam isenções fiscais e demitirem.
- Garantia por lei de estabilidade no emprego.

4 AUMENTO DOS SALÁRIOS E CONGELAMENTO DOS PREÇOS

É preciso congelar o preço das tarifas públicas municipais e isentar os desempregados das mesmas.

5 EDUCAÇÃO E SAUDE PÚBLICAS E GRATUITAS

- Garantir verbas públicas apenas para a saúde e educação públicas e nenhum tostão para os milionários donos de hospitais e escolas privadas.
- Garantir vagas para todas as crianças em creches e escolas públicas de qualidade.
- Para isso, é preciso acabar com o processo de privatização continuada da educação e da saúde. Acabar com toda gestão privada de escolas, creches, postos de saúde e hospitais através das OSs (chamadas Organizações Sociais) ou de fundações privadas.
- Garantir democracia nas escolas para que os professores e a comunidade escolar possam debater e decidir, em nível municipal, o projeto pedagógico, a gestão pública da mesma e eleger diretamente sua direção. Assim, serão combatidos projetos retrógrados e autoritários como o Escola sem Partido, evitando a evasão escolar e aumentando a qualidade do ensino público.

6 ESTATIZAÇÃO SEM INDENIZAÇÃO DO TRANSPORTE E TARIFA ZERO

Para acabar com o caos do transporte público, defendemos sua estatização sob controle dos trabalhadores. Assim, é possível garantir um serviço a preço de custo, de qualidade e rumo a tarifa zero.

7 NENHUMA FAMÍLIA SEM-TETO E SANEAMENTO BÁSICO PARA TODOS

Para resolver o déficit habitacional, defendemos:

- Dar a função de moradias populares a prédios, casarões e edificações que se encontram inutilizadas por um período maior que dois anos. Esses imóveis devem ser tomados pelas administrações municipais e reformados para servirem como moradias ou espaços públicos, de cultura, educação e lazer.
- Suspender imediatamente todos os despejos de áreas públicas municipais ocupadas por famílias de baixa renda com finalidade de moradia.
- Uma empresa municipal e estatal de obras pode garantir a construção das moradias populares que faltarem, a baixo custo, garantindo emprego, qualidade e atacando a especulação imobiliária, além de garantir a universalização do saneamento básico.

8 SEGURANÇA PÚBLICA – FIM DA PM – POLÍCIA CIVIL UNIFICADA ELEITA E CONTROLADA PELA COMUNIDADE

Sempre que os de cima falam em segurança pública, a gente sabe que lá vem mais polícia para reprimir e oprimir pobres, negros, negras, LGBTs, jovens e moradores das periferias, bairros e favelas. Para haver segurança, primeiro tem de haver emprego e condições dignas de vida para todos e todas.

Acabar com a PM, uma polícia militarizada, formada para a guerra e para a repressão pura e simples a toda revolta social. Defendemos uma Polícia Civil Unificada que seja radicalmente democratizada, cujos delegados e chefes, além de concursados, sejam eleitos diretamente pela população nas comunidades e nos bairros.

Legalização das drogas e controle de sua distribuição pelo Estado para acabar com o narcotráfico. O Estado deve garantir campanhas de saúde pública e atendimento estatal de saúde aos usuários.

9 COMBATE AO RACISMO, AO MACHISMO, À LGBTFOBIA, À XENOFOBIA E À EXPLORAÇÃO

O capitalismo utiliza as opressões para explorar e dividir os trabalhadores. Defendemos o combate a toda forma de opressão.

Pela aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha, pelo fim do genocídio da juventude negra e do preconceito contra imigrantes haitianos, bolivianos etc.

10 TROCAR A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF) POR UMA LEI DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A chamada Lei de Responsabilidade Fiscal impõe como prioridade ao país e às cidades colocar toda sua arrecadação a serviço de pagar a dívida aos banqueiros. Transferimos para os banqueiros a maior parte do dinheiro que deveria ir para a educação, a saúde, o saneamento básico, a preservação do meio ambiente, o lazer, a cultura.

Defendemos acabar com a LRF e criar uma Lei de Responsabilidade Social. A prioridade de um governo não pode ser um punhado de banqueiros. A prioridade tem de ser os trabalhadores e a maioria do povo.

11 NÃO PAGAMENTO DA DÍVIDA AOS BANQUEIROS

Suspensão imediata do pagamento da dívida aos banqueiros e a realização de uma auditoria, que, inclusive, possa apontar desvios e corrupção, ressarcir e colocar na cadeia quem os praticou.

12 IPTU FORTEMENTE PROGRESSIVO

Quem é milionário ou dono de fábricas e grandes estabelecimentos comerciais deve pagar mais imposto e não serem isentos de pagamento como em geral fazem os governos. Imóveis residenciais de famílias que recebem até um salário mínimo devem ser isentos de cobrança. Imóveis comerciais devem pagar mais que imóveis residenciais.

Defendemos também a Doação em Pagamento. Se um dono de imóvel deve IPTU, a prefeitura pode cobrar esse imposto pegando para ela um pedaço desses mesmos imóveis que seja correspondente ao valor da dívida.

13 NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES. PETROBRAS 100% ESTATAL E FIM DA CORRUPÇÃO

Anulação de todas as privatizações realizadas durante os governos do PSDB, do PT e, agora, do PMDB. Somos contra a privatização da Petrobras e defendemos a anulação do leilão do pré-sal e de todos os campos entregues às multinacionais. Por uma Petrobras 100% estatal sob controle dos trabalhadores. As estatais devem ser controladas também pelos trabalhadores. Isso evitaria chefes indicados por políticos em conluio com empresas que querem ter lucros em contratos milionários com as estatais.

Prisão e confisco dos bens dos políticos corruptos e, também, de seus corruptores, ou seja, das empresas que se beneficiaram com esses crimes.

14 ESTATIZAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO E DAS EMPRESAS QUE DEMITIREM

É necessário estatizar todo o sistema financeiro, acabando com a farra dos bancos que lucram ao custo do endividamento dos mais pobres. Da mesma maneira, as fábricas que alegam falência, demitem e além de tudo não pagam direitos devem ser colocadas sob controle dos trabalhadores e estatizadas.

15 CONSELHOS POPULARES

Para o poder pertencer de verdade ao povo, é preciso constituir e reconhecer oficialmente como instâncias de deliberação política comitês ou conselhos populares eleitos nas comunidades, bairros, locais de trabalho e estudo.

Queremos que os Conselhos Populares tenham mais poder do que a Câmara de Vereadores. Os conselheiros serão eleitos em assembleias populares nos bairros e poderão ser revogados a qualquer momento, em qualquer assembleia mensal. Devem existir debates públicos, encontros e congressos com delegados eleitos nos bairros e regiões de toda cidade que, com as propostas previamente debatidas, definam o que fazer no município. Os conselhos populares devem controlar e decidir sobre 100% do orçamento do município e sobre todo funcionamento da cidade.

16 UM GOVERNO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES

Um governo socialista dos trabalhadores, formado por conselhos populares, que vai contrariar os interesses dos ricos e dos exploradores para beneficiar os pobres, os explorados e os oprimidos.

GREVE GERAL

Fora Temer, fora todos eles! Em dire

DA REDAÇÃO

O impeachment trocou seis por meia dúzia ao tirar Dilma Rousseff (PT) para colocar Michel Temer (PMDB). Refletiu, assim, de forma distorcida, o que queriam a classe operária, os trabalhadores e a população: que Dilma saísse. Por outro lado, representa também a posse do vice Temer que, além de ser um dos responsáveis pelo estelionato eleitoral dado pelo PT, também enfrenta o rechaço da população.

Saem Dilma e o PT, mas entram Temer, o PSDB e o DEM. E fica a mesma política econômica que privilegia os lucros dos bancos, grandes empresas e empreiteiras, e joga o custo da crise nas costas dos trabalhadores. A maior prova disso é o pacotão de maldades que Temer quer jogar na cabeça do povo nos próximos meses, mas foi preparado e embalado por Dilma no início do ano. Temer quer enviar a reforma da Previdência já agora em setembro.

Não só é necessário e urgente, como é possível derrubar esse governo e impedir seu projeto de ajuste. Para isso, no entanto, é preciso uma greve geral e manifestações unitárias pelo "Fora Temer" e não contra um suposto golpe. Esse discurso do golpe pinta o PT como vítima e pretende ser base a uma frentona para eleger Lula em 2018, para que ele volte ao Planalto para fazer o que fazia antes e o que Dilma e Temer continuaram.

Só serve para impedir a mobilização da classe operária que, com razão, não quer defender Dilma.

CHUMBO GROSSO

Saiba quais são os direitos que Temer quer tirar de você

Após assumir o mandato de forma definitiva, Temer e esse Congresso Nacional vão desencavar os ataques que Dilma vinha preparando, mas que não conseguiu implementar. Saiba quais são os direitos que Temer quer tirar de você.

PREVIDÊNCIA PÚBLICA

Ainda em 2015, Dilma restringiu o acesso ao seguro-desemprego e ao abono do PIS. No início deste ano, o governo Dilma anunciou que a reforma da Previdência seria prioridade no primeiro semestre. Devido à crise política, Dilma não conseguiu concluir esse ataque às nossas aposentadorias. Agora Temer quer tocar adiante o plano e acabar com a sua aposentadoria.

A reforma da Previdência impõe idade mínima para aposentadoria de 65 anos, com o objetivo de chegar a 70 em alguns anos. Ainda acaba com a diferença de tempo entre homens e mulheres. Quem tiver mais de 50 anos vai ser obrigado a passar por uma transição mesmo se estiver perto de se aposentar.

DIREITOS TRABALHISTAS

Dilma já restringiu o acesso ao seguro-desemprego e ao abono do PIS. Agora, o governo e o Congresso querem impor mais um grande ataque. Trata-se da velha história do negociado se sobrepor ao legislado da época de FHC. Assim, um acordo coletivo negociado por uma direção sindical pelega pode acabar com direitos ou reduzir salários, tornando a CLT só um pedaço de papel.

Também vem aí a lei das terceirizações para permitir que qualquer atividade, mesmo as consideradas atividades-fins sejam terceirizadas. Isso vai significar salários mais baixos e precarizados.

SAÚDE, EDUCAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS

A PEC 241 (Proposta de Emenda Constitucional) impõe o chamado "teto dos gastos públicos". Isso vai congelar os gastos públicos por 20 anos. Com isso, o crescimento da população, inclusive de idosos, não vai ser acompanhado por mais investimentos públicos. Vai se desvincular o mínimo que a Constituição estabelece para essas áreas (18% para educação e 13,2% para a Saúde), o que significa, na prática, um corte drástico.

Junto a isso, a PEC 257 vai congelar o salário dos servidores, acabar com os concursos públicos e fazer avançar a privatização.

PRÉ-SAL E PETROBRAS

Se o governo Dilma realizou a maior privatização do petróleo da história com a venda da Bacia de Campos, o governo Temer quer terminar o serviço. O Projeto de Lei 4567 desobriga a Petrobras de ficar com 30% da exploração do pré-sal. O pré-sal vai ficar todo com as grandes multinacionais.

...eitos, não se mexe! Não tem arrego!

FORA JABURU!

É possível e necessário derrubar Temer e seus ataques

Após a queda de Dilma, como está o ânimo da classe trabalhadora? Abatida, se sentindo atacada e na defensiva, como quer fazer parecer grande parte da esquerda que insiste que houve um golpe ou lutando e se sentindo fortalecida?

Não há dúvidas. A classe trabalhadora não está em casa chorando por Dilma. Muito pelo contrário. O ascenso de lutas que ocorre desde 2013 continua a pleno vapor. Enquanto fechávamos essa edição, os bancários lançavam uma greve nacional. Já os trabalhadores dos Correios e os petroleiros também estavam prestes a parar em todo o país.

A classe trabalhadora se sente fortalecida e, mais que isso, luta.

O governo Temer, por sua vez, provou ser um governo mais fraco, que a própria burguesia vê com muita hesitação. Isso porque, para aplicar um plano que o imperialismo exige, é necessário um governo com respaldo popular, algo que ele não tem.

Seu governo mal começou e já coleciona recuos. Sua base enfrentou uma crise logo na votação do impeachment por conta do acordão entre o PT e o presidente do Senado, Renan Calheiros, que manteve a elegebilidade de Dilma. O próprio Michel Temer evita aparições públicas, pois sabe que isso significa vaias e rechaço. Não discursou na abertura das Olimpíadas e sequer desfilou em carro aberto no 7 de setembro.

Na medida em que se torna mais conhecido pela população, que sequer sabia quem era Michel Temer há pouco tempo, mais aumenta o ódio contra ele e seu governo.

Isso mostra que é sim possível derrotar e por abaixo esse governo. Mas isso não vai acontecer por si só. É preciso unificar as lutas e por em marcha a construção de uma grande greve geral no país.

PRA ONTEM

Precisamos de uma greve geral

A classe trabalhadora e a juventude protagonizam importantes lutas e esbanjam disposição. Mas, para derrubar o governo Temer e derrotar os seus ataques, é necessário colocar em campo a classe trabalhadora, unificar as lutas e construir, desde já, uma greve geral que pare o país. Uma greve geral que jogue uma pá de cal nas reformas da Previdência e trabalhista, derrote o ajuste fiscal, o desemprego e a carestia e coloque para fora Temer e todos eles já!

Para isso, é preciso que as direções da CUT, CTB, Força Sindical, MTST e demais centrais e organizações dos trabalhadores atendam ao chamado da CSP-Conlutas para construir a greve geral. É preciso e possível fazer um dia de paralisações e manifestações, ainda em setembro, que unifique toda a classe trabalhadora, o movimento popular e a juventude capaz de impedir as reformas da Previdência e trabalhista.

Não pode acontecer o mesmo que no início do ano, quando a direção da CUT negociou com Dilma a fórmula 85/95 na Previdência ou quando negociou o Plano de Proteção ao Emprego (PPE), que reduz salários e abre a porteira para a flexibilização de direitos.

Por outro lado, as manifestações de rua precisam ter uma convocatória unitária e uma condução democrática: pelo “Fora Temer” e em defesa dos direitos. A partir daí, cada organização defende sua política no interior das mobilizações.

Vamos construir a greve geral. Em direitos não se mexe! Não tem arrego! Fora Temer, fora todos eles! Eleições gerais já com novas regras!

SAÍDA

Governo socialista dos trabalhadores formado por conselhos populares

Só conseguiremos mudar de fato as condições de vida da classe trabalhadora e da maioria da população com um governo socialista dos trabalhadores. Não um governo para todos que, na verdade, é para os banqueiros.

O PT governou aliado com partidos burgueses e continua aliado a eles em diversas eleições para manter o sistema que está aí. É uma falsa democracia. Uma democracia dos ricos, em que os de baixo não decidem nada, elegem de quatro em quatro anos políticos que mentem para se eleger e, uma vez no poder, governam para os ricos.

Precisamos de um governo que funcione com base não nesse Congresso corrupto, mas em conselhos populares organizados nos locais de trabalho e na periferia, onde os trabalhadores decidam sobre tudo, inclusive sobre 100% do orçamento, e definam os rumos das suas próprias vidas.

CAMPANHA SALARIAL VALE

Unificar a classe contra o machismo e exploração

MARIA COSTA,
DE MARIANA (MG)

A campanha salarial da Vale começa em outubro. Para preparar a campanha, o Sindicato Metabase Inconfidentes (das cidades de Mariana e Congonhas) fez um seminário junto com as oposições de Carajás, Nova Lima, Itabira e Vitória. Essas entidades formaram a Frente Unidade para Lutar para realizar uma campanha nacional unificada, lutar contra os ataques da Vale e exigir aumento salarial real.

Com objetivo de unificar a categoria, uma das pautas da campanha são as demandas das mulheres. Sabemos que as empresas usam o machismo para dividir a classe. Logo, é dever dos sindicatos organizar as mulheres e os homens trabalhadores para lutar contra o machismo e a exploração.

UMA EMPRESA QUE OPRIME E DISCRIMINA AS MULHERES

A Vale contrata poucas mulheres. O percentual médio é de 7% na região de Mariana. Não porque as mulheres não queiram trabalhar na Vale ou não estejam capacitadas. Pelo contrário. As poucas contratadas são, em geral, para funções administrativas. São vários os relatos de trabalhadoras com formação técnica para a produção que foram colocadas na administração, muitas vezes com comentários do tipo "o trabalho com máquinas é para homens" ou "a máquina pode estragar sua beleza".

Seminário realizado pelo Metabase Inconfidentes

Para as mulheres que trabalham na Vale, o assédio moral e sexual é uma constante. É comum que chefes tenham secretárias pessoais e as tratem como sua propriedade. Como se não bastasse, é comum mulheres trabalharem na mesma função que homens e receberem salários mais baixos.

O auxílio-creche é de R$ 800, até os três anos, e R$ 600 até os seis anos. É obviamente insuficiente. Por um lado, porque os horários das trabalhadoras não são compatíveis com os das creches, nem mesmo no administrativo. Para as que trabalham em turnos, é pior ainda. Por outro lado, a Vale só paga auxílio-creche às mulheres. Para a empresa, a responsabilidade pelo cuidado dos filhos é exclusivamente das mulheres.

Por fim a terceirização, ainda que não haja dados oficiais, é facilmente observada no transbordo da Vale. A maioria das mulheres que trabalham na empresa, na verdade, são de terceiras e tem salários mais baixos e menos direitos.

ENTREVISTA

"O assédio é uma ferramenta de gestão da Vale"

O Opinião Socialista entrevistou Fátima Cunha, diretora do Metabase Inconfidentes da área da Vale de Congonhas (MG). Confira abaixo.

COMO VOCÊ VÊ A POLÍTICA DA VALE DE ASSÉDIO MORAL E SEXUAL AOS TRABALHADORES E DE PERSEGUIÇÃO AOS DIRIGENTES SINDICAIS COMBATIVOS?

Fátima – O assédio é uma ferramenta de gestão da Vale. Poucos são os gestores que não a utilizam para atingir suas metas. A prática deste crime só aumenta, pois a Vale sempre foi conivente nos casos em que houve denúncia. Os sindicalistas combatentes sofrem perseguição, calúnias. Já houve ameaça de agressão física. Muitos foram colocados para executar tarefas em locais isolados e sempre executam tarefas de menor responsabilidade.

Fátima Cunha

COMO A VALE TRATA O TEMA DE SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES?

Fátima – Com uma política punitiva, em que o acidentado quase sempre é demitido. Quando há um acidente, os envolvidos são expostos a interrogatórios com a finalidade de responsabilizá-los pelo acidente e por suas consequências. Assim, a Vale conseguiu fazer com que os empregados ocultem os acidentes sofridos por medo de serem desmoralizados perante a empresa e, consequentemente, perderem seus empregos.

COMO É O TRABALHO NAS GRANDES MINERADORAS PARA AS MULHERES GRÁVIDAS?

Fátima – Um dos vários problemas que sofre uma trabalhadora grávida é a questão das horas abonadas pela CLT, que são inferiores ao necessário para realizar o pré-natal. Assim, a empregada da Vale precisa negociar com o supervisor essas horas, precisando trabalhar após o horário e nos fins de semana para pagar as horas. Pensando nesse tema, recordo que algumas colegas sofreram aborto, e outras tiveram seus bebês prematuros. O número é significativo e precisa de análise.

REIVINDICAÇÕES

O que queremos?

1 Salário igual para trabalho igual

2 Aumento de contratações, garantindo igualdade de oportunidades para homens e mulheres com a mesma capacitação profissional

3 Fim da terceirização e primarização imediata dos terceirizados

4 Fim do assédio moral e sexual:
* criação de uma comissão de trabalhadoras com estabilidade, eleitas pela base, para averiguar denúncias de casos de assédio junto com o sindicato e a empresa;
* estabilidade de quem faz a denúncia durante todo o processo de investigação e prorrogação da estabilidade de por mais um ano se provada a existência de assédio;
* formação obrigatória dos membros da CIPA e das Agentes de Segurança, feita pelo sindicato, sobre assédio moral e sexual.

5 Licença maternidade de seis meses para as mulheres e licença paternidade de um mês para os homens.

6 Creche 24 horas por dia para os filhos de todos os trabalhadores e auxílio-creche de R$ 1 mil por filho, até os 14 anos, para todos os trabalhadores, enquanto a creche da não estiver disponível.

EM PÉ DE GUERRA

Uma jornada de lutas contra os ataques de Temer

Nos dias 12 a 15 de setembro, o país vai ser sacudido por uma importante jornada de lutas dos trabalhadores contra os planos de ajustes e reformas do governo Temer. Servidores públicos, petroleiros, trabalhadores dos Correios, bancários e metalúrgicos fazem greves, paralisações e protestos em Brasília e nos estados.

PAULO BARELA,
DA CSP-CONLUTAS

Os servidores públicos vão tomar a Esplanada dos Ministérios no período de 12 a 14 de setembro em protesto contra o PLP-252, que impõe o arrocho salarial dos servidores públicos, privatização das estatais e a redução dos gastos dos estados da política de valorização do salário mínimo. Também lutam contra a PEC-241 que estabelece o congelamento dos gastos públicos por 20 anos e proíbe o reajuste salarial aos servidores. A mobilização também é contra as propostas de reformas na Previdência e na legislação trabalhista.

O acampamento do dia 12 será seguido por uma grande marcha na Esplanada dos Ministérios no dia 13. São esperadas caravanas dos mais diversos setores do funcionalismo das esferas federal, estadual e municipal, além do apoio de outros setores, como o movimento estudantil, representações dos setores em luta do movimento popular, da luta pelo emprego e contra as demissões. No dia 14, os servidores federais realizam uma reunião ampla nacional que vai discutir a continuidade da luta e a perspectiva de greve no setor.

CAMPANHAS SALARIAS

Importantes categorias entram em cena neste segundo semestre. Bancários, trabalhadores de Correios, petroleiros e setores metalúrgicos prometem agitar o país em suas campanhas salariais.

Os bancários já saíram em greve no dia 6 contra a ridícula proposta dos banqueiros de reposição de 6,5%, que não cobre sequer a inflação do período. Os trabalhadores dos Correios também têm indicativo de greve a partir do dia 14 de setembro, reagindo contra a política da empresa que, além de não apresentar resposta à pauta da categoria, ainda propõem a retirada de uma série de direitos. Também no dia 14, acontece um Dia Nacional de Luta com paralisações no setor de petroleiros. A categoria exige a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), com novas reivindicações. Porém, até o momento, não houve manifestação da Petrobras.

Já os metalúrgicos da CSP--Conlutas aprovaram a participação da categoria no dia 15 de setembro, data da luta unificada da campanha salarial, após uma Plenária Nacional Metalúrgica da CSP-Conlutas, realizada em 2 de setembro. A mobilização tende a ganhar força, uma vez que os empresários não quererem dar aumento real de salários e ainda estão propondo a retirada de direitos, como a estabilidade para lesionados, redução do adicional noturno e até o fim do café da manhã.

Ato unitário entre as Centrais, em São Paulo (SP)

15 DE SETEMBRO

Dia Nacional de Luta Unificado

Se a caravana do funcionalismo público é importante na unidade contra os ataques do governo Temer, o dia 15 de setembro cumpre um papel fundamental na unificação das campanhas salariais desse segundo semestre. O Dia Nacional de Luta Unificado se coloca como um marco fundamental para ampliar a força das categorias na queda de braço com os patrões e o governo. A data também é uma alavanca necessária para organizar a luta contra a o desemprego, as reformas e a defesa dos direitos.

A CUT e as demais centrais estão apoiando a jornada de lutas em Brasília. Essa é uma notícia muito importante. Ou seja, que as centrais sindicais busquem unificar todos os processos de luta em curso no país. Porém é preciso dar um passo à frente e acompanhar o chamado da CSP-Conlutas pela realização da greve geral já!

Os ataques são muito profundos e, se aprovados, significa impor a redução drástica nos salários, o fim dos concursos públicos, a redução das verbas para saúde e educação, redução dos direitos de férias e aposentadorias e um rosário de perdas de direitos históricos da classe trabalhadora. Quem está operando esses ataques é o governo Temer, seguindo a mesma cartilha de maldades de sua antecessora, Dilma Rousseff (PT). Dessa forma, a greve geral precisa ser deflagrada e hierarquizada pela defesa do emprego, contra o ajuste fiscal e a retirada de direitos.

Entendemos que a unidade dos trabalhadores pode politizar essa campanha salarial e os demais processos de luta em curso no país. Todas elas serão um terreno para se debater a necessidade da construção da greve geral e abrem condições mais favoráveis para o “fora Temer” e “fora todos eles”, por eleições gerais, já!

Faixa da CSP-Conlutas no ato de 1º de Maio em São Paulo (SP)

PARA DERROTAR MACRI

A Argentina precisa de uma greve geral

DA REDAÇÃO

Nos últimos dias, ambas as centrais sindicais da Argentina (CTAs) convocaram uma marcha nacional contra o ajuste do governo de Mauricio Macri. Diante dos ataques brutais que os trabalhadores vêm sofrendo com a inflação, o aumento das tarifas e as demissões, os dirigentes das duas centrais parecem ter despertado de sua apatia e, obrigados pelas suas bases, convocaram a uma ação em todo o país para o final de agosto e primeiros dias de setembro. Por enquanto, consiste apenas em atos e mobilizações, sem a greve geral necessária e sem nenhum plano de continuidade.

Marcha das centrais sindicais da argentina no dia 2 de setembro

Em 2 de setembro, a duas CTAs realizaram uma marcha de encerramento na capital federal, em Buenos Aires. O protesto havia iniciado no dia 22, com atos em todo o país. No entanto, ainda não se produziu, na Argentina, uma greve geral que possa envolver todas as centrais sindicais. Outra importante central sindical, a CGT, não participou do protesto.

A marcha nacional foi uma oportunidade para os trabalhadores unificarem as reivindicações e responderem, todos juntos, ao plano econômico de Macri. O PSTU argentino convocou todos os trabalhadores para exigir assembleias em todos os locais de trabalho, organizar a participação e votar pela reivindicação da greve. Os trabalhadores precisam da unidade para lutar, obrigando os dirigentes sindicais a romperem a trégua com o governo ou passando por cima deles para golpearem juntos por todas as reivindicações com uma greve geral e uma grande Marcha Nacional.

Diante dos ataques de Macri aos direitos dos trabalhadores, é urgente a convocação de uma greve geral que paralise toda a Argentina. Por isso, é preciso exigir da CGT, mais do que nunca, que convoque a greve geral junto com as duas CTAs.

LÁ TAMBÉM TEM AJUSTE

A Argentina de Macri

A fome e o desespero entre os trabalhadores e o povo pobre crescem. As licenças e demissões estão se multiplicando, tanto na indústria privada quanto nos serviços públicos e no Estado. De acordo com dados de consultores, nos primeiros seis meses do ano foram contabilizadas 18 mil demissões e suspensões, um número que aumenta a cada mês.

Nos primeiros seis meses do ano, foram 18 mil demissões e suspensões de emprego

Os setores que conseguiram manter seu trabalho veem diariamente como o seu salário vale menos. Enquanto as negociações coletivas, na grande maioria, fecharam em cerca de 30% (a maioria em parcelas estendidas), a inflação já superou amplamente esses aumentos e comeu os aumentos salariais. Este ano, o poder aquisitivo caiu 4% se comparado ao melhor acordo coletivo fechado no país. Para as demais categorias, a perda é muito maior.

De acordo com o próprio ministro da Fazenda e Finanças, Prat Gay, a inflação anual chegou a 42%. Por outro lado, o emprego precário atinge 57% dos trabalhadores, sendo as mulheres e os jovens os mais afetados, que, por sua vez, têm 20% menos chance de conseguir um emprego com carteira assinada, de acordo com um estudo da Universidade Católica Argentina.

Esse quadro de demissões, inflação e aumento das tarifas significa o aumento da fome e da miséria e que 33% da população estão abaixo da linha da pobreza, ou seja, tem um rendimento abaixo do necessário para viver.

PELO MUNDO

ÍNDIA

180 milhões em greve

Na Índia, cuja população é de 1,5 bilhão de habitantes, uma greve geral mobilizou 180 milhões de trabalhadores no dia 30 de agosto. Só para comparar, esse número chega muito perto da população brasileira, estimada hoje em 200 milhões. Essa foi a quarta paralização nacional durante o governo de Narendra Modi. A principal reivindicação é o aumento do salário mínimo de US$ 270. Bancos, transporte público e repartições do estado ficaram fechados. A indústria privada também foi afetada pela greve. Ainda não há acordo sobre o aumento do mínimo, e novas greves poderão ocorrer.

FRANÇA

Sem fraternidade

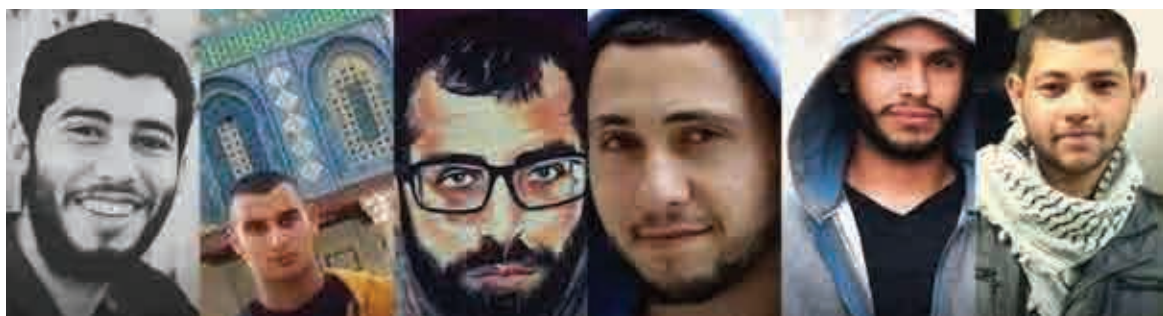
No dia 2 de setembro, o ministro do Interior francês, Bernard Cazeneuve, em visita à Calais, cidade portuária ao norte da França, anunciou o desmonte total do centro conhecido como “a favela”, que aloja quase 10 mil refugiados em condições totalmente deploráveis e precárias. Trata-se de mais uma medida para expulsar os refugiados do país. O drama da imigração ocorre em toda a Europa, e muitos governos optaram pela repressão. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) estima que 111.500 migrantes e refugiados foram resgatados desde o início do ano no Mediterrâneo central, a rota marítima entre o norte da Líbia e a costa da Europa.

LIBERTAÇÃO JÁ!

O caso dos presos políticos pela Autoridade Palestina

SORAYA MISLEH,
DE SÃO PAULO (SP)

Seis jovens palestinos estão nos cárceres da Autoridade Nacional Palestina (ANP) em greve de fome desde 28 de agosto. Exigem liberdade, protestando contra a renovação de sua prisão arbitrária há mais de seis meses sem qualquer acusação formal e as torturas a que vêm sendo submetidos. A alegação, feita apenas verbalmente, é de atuação política. Entre as torturas, privação de sono e de ir ao banheiro, espancamento, obrigação de passar horas sem se mexer em posição incômoda. Uma prática comum por parte da autoridade, como ficou demonstrado no caso do brasileiro-palestino Islam Hamed, cuja campanha internacional – impulsionada a partir do Brasil – levou a sua libertação após 101 dias em greve de fome. Essa forma de resistência, adotada nas prisões israelenses, cujo caso emblemático é de Bilal Kayed, há mais de 70 dias sem ingerir alimentos, tem se popularizado também nas prisões da ANP.

Os jovens estão na chamada detenção administrativa, instituída não só por Israel, que conta mais de 700 nessa situação, dos 7 mil presos políticos palestinos, como também pela ANP. Centenas já enfrentaram as prisões da autoridade, entre ativistas e jornalistas. Postar uma crítica à autoridade e denúncia de sua colaboração com Israel em rede social pode ser o suficiente.

Jovens palestinos presos pela Autoridade Nacional Palestina

GERENTES DA OCUPAÇÃO

Cooperação com Israel

As prisões fazem parte dos malfadados acordos de cooperação de segurança de Israel, um dos resultados dos nefastos acordos de Oslo, firmados em setembro de 1993 entre a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e Israel. A coordenação de segurança que selou o destino da ANP como gerente da ocupação foi consolidada a partir do Protocolo de Paris, em abril de 1994, no qual se definem as questões relativas à economia da dita autoridade. Em outras palavras, sua dependência total de Israel. Após o início do mais recente levante popular em outubro de 2015, a potência ocupante suspendeu a remessa de taxas e fundos à ANP para pressioná-la a reprimir e controlar o que vem sendo o indício de uma nova Intifada, dessa vez também contra as direções colaboracionistas palestinas. Em função disso, o presidente palestino Mahmoud Abbas declarou em entrevista à revista alemã Der Spiegel: *"Nossas forças de segurança estão trabalhando muito eficientemente para prevenir o terror"*. Ele cita a prisão de três jovens homens que estariam planejando ataques a colonos sionistas como prova de sua lealdade. Segundo comentou a jornalista palestina Rita Abu Ghosh em artigo sobre o tema publicado no site Middle East Eye: *"a ANP está em pânico e tem feito de tudo para demonstrar sua legitimidade a Israel e ao mundo"*.

Os seis jovens em greve de fome integram um dos grupos bastante ativos nessa luta: o Al-Harak al-Shabab (Movimento da Juventude), fundado em 2011, na esteira da Primavera Árabe. Além de se colocar ao lado dos revolucionários no mundo árabe, o grupo tem sido heroico em sua atuação contra não apenas Israel, mas contra a liderança palestina. Uma das iniciativas desses jovens, além de realizar protestos e denunciar ao mundo a cooperação de segurança e o papel da ANP, é recolher doações para garantir atendimento aos feridos nas manifestações. Os hospitais na Palestina ocupada são todos privados, e a ANP tem usado a assistência nesses casos como moeda de troca por colaboração.

Pelo que é possível perceber, esses jovens não foram presos por sua própria segurança, pois, caso fossem se soltos, seriam presos por Israel. *"Essa é uma tática sistemática que serve ao seu mais funcional papel: a cooperação de segurança"*, explicita Rita Abu Ghosh. Mais uma vez o caso de Islam Hamed é exemplar. De fato, ele foi preso por Israel poucos meses após sua libertação pela ANP. Diante do discurso, é de se pensar que para a autoridade esse é um fato positivo. Entre as denúncias que são feitas com relação à cooperação de segurança, a de que a autoridade também entregaria palestinos que visam ações de resistência a Israel, legítima no cenário de ocupação e *apartheid*.

COLABORE

Liberdade imediata para os jovens palestinos

Organizações e ativistas palestinos clamam pela urgente solidariedade internacional. Entre as demandas, a realização de protestos, envios de manifestos à Representação da ANP em cada país e adesão a petição por sua liberdade imediata, disponível abaixo.

Entre nessa campanha e peça a libertação dos seis jovens palestinos: Basil Al-Araj, 33 anos; Mohammed Harb, 23; Haitham Siyaj, 19; Mohammed al-Salamen, 19; Seif al-Idrissi, 26; e Ali Dar al-Sheikh, 22.

Pela libertação de todos os presos políticos palestinos, nas mãos da autoridade ou de Israel!

HTTP://GOO.GL/IVUYSF

CINEMA

Adeus a Willy Wonka

Morre, aos 83, Gene Wilder, um dos mais populares atores do cinema mundial

RODRIGO BARRENECHEA, DE SÃO GONÇALO (RJ)

Nascido Jerome Silberman, Gene Wilder foi um ator, escritor e diretor de cinema talvez pouco conhecido dos mais jovens. Basta entrar no Facebook, porém, que logo aparecerá seu rosto, vestido de Willy Wonka, o dono da fantástica fábrica de chocolate, dizendo *"conte mais sobre isso"*. "A Fantástica Fábrica de Chocolate" (1971), é um de seus filmes mais conhecidos como ator, mas sua carreira é longa, incluindo especialmente comédias.

O ator Gene Wilder, em seu personagem mais conhecido, Willy Wonka em A fantástica fábrica de chocolates, junto com os Oompa Loompas, os seres que fabricam chocolate.

Sua estreia foi em "Bonnie e Clyde, uma Rajada de Balas" (1967), onde contracenou com Faye Dunway e Warren Beatty. Mas foi em comédias que Wilder ficou conhecido, como "O Jovem Frankestein", em que co-escreveu o roteiro com Mel Brooks. Além da carreira de ator, ele dirigiu e roteirizou diversas produções, como "O Maior Amante do Mundo" (1977), "Amantes Sensuais" (1980) e "A Dama de Vermelho" (1984). Além disso, fez parceria com Richard Pryor, um dos mais conhecidos comediantes do cinema americano dos anos 1970 e 1980, em filmes como "Cegos, Surdos e Loucos" (1989) e "Um Sem Juízo, Outro Sem Razão" (1991).

Apesar de indicado duas vezes ao Oscar, em 1969, como melhor ator coadjuvante, por "Primavera para Hitler", e melhor roteiro adaptado em 1975, por "O jovem Frankestein", nunca recebeu o prêmio. Acometido de Mal de Alzheimer, Wilder estava afastado das telas já há vários anos. Faleceu no dia 28 de agosto.

Seu trabalho mais conhecido, sem dúvida, é o de Willy Wonka, o enigmático dono da fábrica de chocolates que mobilizou as crianças da Inglaterra pelo direito a conhecer sua surpreendente e louca fábrica. Nela, o fantástico e o maravilhoso se fundem, algo bem diferente das fábricas do mundo real, ode as crianças normalmente entravam não para uma visita, mas para uma jornada de trabalho, na época em que o filme se passa, início do século 20. Os operários que fabricam os chocolates são seres fabulosos, os Oompa Loompas. Contudo, havia um mistério por trás da promoção de visita: Wonka queria escolher um herdeiro para a fábrica – e escolhe justamente a criança mais pobre do grupo, a que relutava em deixar em casa os avós doentes, levando-os consigo para a visita à fábrica.

No entanto, um de seus trabalhos menos celebrados é um dos mais belos: sua participação como a raposa na adaptação de "O Pequeno Príncipe", livro de Antoine de Saint-Exupéry, um delírio autobiográfico do autor francês. No filme, a presença de Wilder é o ponto alto do filme. Ele faz uma raposa com forma humana – só sabemos que é a raposa por suas roupas castanhas –, que ensina ao príncipe de um pequenino planeta que é o amor que nos faz únicos. Como a raposa diz, ao responder à pergunta sobre o que é cativar: *"Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo..."*.

ARTES PLÁSTICAS

Tarsila do Amaral 130 anos

Você já deve ter visto a imagem ao lado. Símbolo do Modernismo brasileiro, o Abaporu (em tupi-guarani, "homem que come carne humana"), é de 1928. Esse é um dos mais famosos quadros de Tarsila do Amaral, que em 1° de setembro completou 130 anos de seu nascimento.

Tarsila nasceu em Capivari (SP), numa família burguesa da aristocracia cafeeira. Desde cedo, aproveitou os recursos e privilégios de sua própria classe para subvertê-la e construir uma nova vida para si. Logo após o nascimento de Dulce, sua única filha, contrariando a tudo e a todos, abandonou o marido e a vida no interior, mudando-se com a filha e a coragem para a capital, onde estudou com o pintor Pedro Alexandrino.

Em viagem à Europa, teve contato com grandes mestres das vanguardas que sacudiam as artes no final dos anos 1910: o Cubismo, de Picasso, Brake e Léger; o Futurismo de Marinetti; o Surrealismo de Dali e Miró e o Dadaísmo, de Marcel Duchamp, entre outros. Em sua famosa pintura Operários (1933), podemos perceber a influência de Picasso. Nele, coloca lado a lado homens, mulheres, negros e brancos de diferentes nacionalidades e, ao fundo, uma fábrica, revelando a diversidade dos trabalhadores brasileiros.

Em 1922, apaixonou-se por Oswald de Andrade. Anos depois, um novo romance, com psiquiatra socialista Osório César, a levou a União Soviética, numa experiência que marcou imensamente sua obra, na chamada "Fase Social". Nessa mesma época, tomada pelos ideais revolucionários e movida pela necessidade, trabalhou, em Paris, na construção civil, como pintora de paredes e portas.

Mesmo quem não entende de arte, reconhece Tarsila em suas obras. Exatamente por traduzirem aquilo que o crítico de arte e militante trotskista Mário Pedrosa destacou como a principal contribuição do Modernismo: *"foi pela consciência do seu internacionalismo modernista que o movimento chegou ao seu nacionalismo embravecido"*.

SAIBA MAIS

Confira outras obras de Tarsila do Amaral

VESPEIRO

A caixa-preta dos fundos de pensão

Uma Operação da Polícia e Ministério Público Federal deflagrada nesse dia 5 de setembro atingiu em cheio o setor que tem importância estratégica ao PT: os fundos de pensão. Foi através deles que a direção do PT se aliou espuriamente ao setor financeiro, beneficiaram empresas e até mesmo alguns deles se tornaram diretamente burgueses.

A Operação Greenfield que apura fraudes nos fundos de pensão de cinco estatais (Funcef da Caixa, Petros, Previ do Banco do Brasil, e Postalis dos Correios) da ordem de R$ 8 bilhões. Está sendo investigada, inclusive, os investimentos dos fundos na construção de Belo Monte. Cinco gestores tiveram prisão temporária decretada.

E como funciona? O governo faz os fundos investirem em determinadas empresas, adquirindo cotas com preço sobrevalorizado, por exemplo, e depois essas empresas vão retribuir ao PT com grana nas eleições. Empresas como a JBS e a OAS teriam se esbaldado com dinheiro dos aposentados das estatais.

Achou uma sacanagem? Pois saiba que o governo do PT também usava essa grana para privatizar os aeroportos, tal como FHC fez com a Vale do Rio Doce, Embraer e Usiminas. Aliás, os fundos de pensão participaram ativamente da privatização de muitas estatais, como a Vale.

Fundos de Pensão das empresas estatais foram criados para garantir a aposentadoria complementar dos empregados dessas empresas. Mas se tornaram fonte de imensos recursos que deixaram muito ex-sindicalistas ricos. Também se tornaram essenciais nas transações do mercado financeiro, movimento bilhões nas bolsas de valores.

Operação Greenfield apura fraudes nos fundos de pensão

VALE DO PARAÍBA

Metalúrgico morre em acidente de trabalho

Mais um metalúrgico morreu em um acidente na fábrica da MWL, em Caçapava (SP), no dia 2 de setembro. O operário Thomas Jefferson de Souza, 25 anos, foi atingido por um lingote que se desprendeu quando estava sendo içado no setor de aciaria. A peça atingiu o abdomen do trabalhador, que chegou morto no pronto-socorro do Policlin. Segundo informações do hospital, ele morreu em razão de uma hemorragia interna. Foi a segunda morte na MWL de Caçapava nos últimos três anos. Em 2013, um metalúrgico de 36 anos morreu na fábrica, também no setor de aciaria.

MWL em Caçapava

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, da CSP-Conlutas, está acompanhando as investigações sobre as causas do acidente. *"Exigimos uma investigação rigorosa. Não podemos admitir que um jovem trabalhador como Thomas perca a vida dessa maneira. Temos que apurar as causas e exigir que a fábrica seja responsabilizada"*, disse o diretor do Sindicato Rogério Willians de Oliveira.

O Brasil é o quarto país do mundo em acidente de trabalho. Segundo a Associação de Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região (Amatra 1) alerta que o Brasil registra mais de 700 mil acidentes de trabalho por ano.

Acidentes de trabalho mostram uma das faces mais perversas do capitalismo. Dentro das fábricas e nas obras, o ritmo alucinante de trabalho mutila diariamente os trabalhadores. A precarização e a terceirização agravam ainda mais a exploração e faz crescer as doenças ocupacionais. Tudo em nome do lucro dos patrões.

REPRESSÃO EM SP

O capacho do Jaburu

Geraldo Alckmin (PSDB) resolveu ser o capacho mor de Michel Temer. Em todo protesto contra o Jaburu, o governador de São Paulo botou a tropa de choque da PM pra bater duro nos manifestantes. São diversas as cenas de barbárie que circulam na internet. Em um deles, a jornalista Deborah Fabri foi ferida por estilhaços de bomba e perdeu um olho. O capacho do capacho, o tenente-coronel Henrique Motta, comandante da Polícia Militar em diversas manifestações recentes em São Paulo, usou seu perfil no Facebook para atacar Deborah e a chamou de "tontona".

Polícia reprime duramente os manifestantes

Em outro protesto, no dia 4 de setembro, 26 pessoas foram detidas pela PM. Advogados e pais passaram a noite de domingo em frente a delegacia, impedidos de ter contato com os detidos e sem informações sobre os motivos da prisão. Após ficarem no mínimo sete horas sem acesso a advogados, 18 foram indiciados por associação criminosa e corrupção de menores. Não colou. O juiz Rodrigo Tellini não aceitou a conclusão da polícia e mandou libertar todo mundo.

O capacho Alckmin ficou bravo com toda a repercussão. Ao falar sobre o uso de balas de borracha, bombas de gás lacrimogêneo e jatos de água contra os manifestantes, Alckmin disse que "querem passar a história de que a polícia é culpada".

É preciso rechaçar toda e qualquer repressão, violência, perseguição e censura às manifestações. Não à criminalização dos movimentos sociais! Lutar não é crime!

REVOLUCIONÁRIO E SOCIALISTA

Conheça o PSTU, um partido diferente

Nestes dias de campanha eleitoral, estaremos divulgando o programa do nosso partido em fábricas, bairros e escolas. Mas, além de panfletagens, colagem de cartazes e agitação da campanha, buscamos tempo para organizar reuniões e bate-papos com as companheiras e companheiros que, além de ajudar na campanha, querem conhecer mais o nosso partido.

Francisca esteve presente numa destas reuniões, operária têxtil, hoje desempregada, ela sempre votou e fez campanha para o PT. Francisca está participando da campanha do PSTU e tem muitas dúvidas sobre o partido. A maioria delas, outros ativistas também têm. Quando iniciamos o bate-papo com Francisca, ela disparou: *"O PT disse que mudaria a vida da classe trabalhadora, qual a garantia de que o PSTU não se converta em um partido como o PT?"*

Essa é uma das perguntas mais frequentes feitas aos militantes do PSTU. O problema é que o PT convenceu os trabalhadores de que a solução de seus problemas passava pelo voto e não pela luta permanente contra a exploração. Bastava votar no PT para que os problemas da classe trabalhadora fossem resolvidos.

Mas no governo o PT governou para o grande capital financeiro internacional e nacional, isto é, os grandes bancos, empreiteiras, montadoras de veículos, empresas de agronegócio etc. Ao apoiar os capitalistas e permitir que eles tivessem enormes lucros, fortaleceu o principal inimigo da classe trabalhadora.

Então, a degeneração do PT, e o mar de lama da corrupção de seus dirigentes têm uma raiz política: ao fazer alianças com os partidos burgueses a direção do PT vem desarmando a classe trabalhadora diante da classe inimiga e de seus representantes políticos, levando-a a acreditar que eram seus aliados e a confiar neles. Partidos como o PSOL, apesar de se colocarem em oposição ao PT, repetem a mesma estratégia e a mesma política: adaptar-se às instituições do capitalismo e a conciliação com a burguesia.

Os trabalhadores somente podem confiar em suas próprias forças. Sua luta e suaorganização são as únicas garantias de não perder o pouco que conquistaram com muito sacrifício. Por isso dizemos, assim como os revolucionários Karl Marx e Friedrich Engels, que *"a libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores"*, não de um partido, não de um líder, tampouco pela via do jogo de cartas marcadas das eleições.

Porém a defesa de um programa correto não é o único pilar contra a degeneração.

Como funciona o partido?

Não basta a um partido de e para os trabalhadores ter um objetivo e um programa corretos. É preciso, também, que a sua organização, sua democracia interna e sua moral, a integridade e a honestidade de seus dirigentes e militantes sejam impecáveis. Nenhum privilégio político e material pode haver para os dirigentes e militantes. A condição para que isso ocorra é que a base do partido controle e vigie sua direção. Para que a base controle os seus dirigentes todos devem estar obrigados a cumprir as decisões democráticas dos congressos e organismos do partido. A plena liberdade de discussão não é somente um meio: é a condição mais importante para que a base controle a direção e para que os interesses reais de nossa classe se expressem na política do partido.

VENHA QUE O PARTIDO É SEU!

A desconfiança de Francisca deu gás ao nosso debate. Mas não ficamos aí. O PSTU não é um partido pronto e acabado. O que nos propomos a ser é uma ferramenta da classe trabalhadora para acabar com este sistema de exploração do homem pelo homem, que condena mais de 1 bilhão de pessoas a fome, em que 1% dos mais ricos controlam 40% de toda a riqueza produzida no mundo e onde as pessoas não passam de mercadorias.

Para que essa ferramenta possa cumprir seu papel, necessitamos que as Franciscas e os Josés tomem essa ferramenta em suas mãos e ajudem a afiá-la para que cumpra seu objetivo.

Venha para o PSTU!

(11) 9.4101-1917